



### A PRECE E SUA EFICÁCIA

“Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. (...)” (01) Este argumento não oferece muita lógica porque independente de Deus conhecer as nossas necessidades, a prece proporciona, a quem ora, um bem-estar incalculável já que aproxima a criatura do seu Criador. “(...) A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. (...)” (05)

E não existe qualquer fórmula para orar. “(...) O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, quando ditas de coração e não de lábios somente. (...)”

A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa (...).” (06)

A prece “(...) Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. (...) As preces, feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades (...).” (03)

“Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. (...)” (04)

Quando Jesus nos disse: “(...) tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis (...)”. (Mateus, 21:22) revelou-nos que o ato de orar é algo muito mais profundo do que se pode observar á primeira vista. “Desta máxima: Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para o nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. (...)” (02)

“(...) O que o homem não deve esquecer, em todos os sentidos e circunstâncias da vida, é a prece do trabalho e da dedicação, no santuário da existência de lutas purificadoras, porque Jesus abençoará as suas realizações de esforço sincero.” (09)

Devemos cultivar o hábito de orar porque a prece, inegavelmente, tem sua eficácia. “(...) O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais. (...)” (10)

“(...) A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina

forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contacto com as fontes superiores. (...)” (11)

“(...) os raios divinos, expedidos pela oração santificadora, convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e iluminação da consciência. Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio do sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade. (...)” (12)

Compreende-se também que além da importância do cultivo da oração devemos aprender a orar e a entender as respostas do Alto às nossas súplicas.

“Exporemos em prece ao Senhor os nossos obstáculos, pedindo as providências que se nos façam necessárias à paz e à execução dos encargos que a vida nos delegou; entretanto, suplicaremos também a Ele nos ilumine o entendimento, para que lhe saibamos receber dignamente as decisões. (...)” (08)

“Entre o pedido terrestre e o Suprimento Divino, é imperioso funcione a alavanca da vontade humana, com decisão e firmeza, para que se efetive o auxílio solicitado (...)”. (13)

“(...) Confiemos em Deus e supliquemos o amparo de Deus, mas, se quisermos receber a Bênção Divina, procuremos esvaziar o coração de tudo aquilo que discorde das nossas petições, a fim de oferecer à Bênção Divina clima de aceitação, base e lugar.” (14)

“(...) Em verdade (...) todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus”. (07)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. *Pedi e Obtereis*. In:\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio [de Janeiro]: FES, 1995. Item 05, pág. 370.
- 02 - Item 7, pág. 371.
- 03 - Item 9, pág. 373.
- 04 - Item 11, pág. 374.
- 05 - Item 23, pág. 383.
- 06 - *Coletânea de Preces Espíritas*. In:\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. item 01, pág. 386.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. *As três orações*. In:\_. *Canas e Crônicas. Pelo Espírito Irmão X*. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1974. Pág. 15.
- 08 - *Oraremos*. In:\_. *Ceifa de Luz. Pelo Espírito Emmanuel*. Rio [de Janeiro]: FEB, 1980. Pág. 157.
- 09 - *Ensinamentos*. In:\_. *O Consolador Pelo Espírito Emmanuel*. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Questão 306. Pág. 179.
- 10 - *A Oração*. In:\_. *Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz*. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 64.
- 11 - Pág.66.
- 12 - Pág. 67.
- 13 - *Petição e Resposta*. In:\_. *Rumo Certo. Pelo Espírito Emmanuel*. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1977. Pág. 71. 14. —. Pág. 73.